



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"**

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS MORADORES DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Luan Marchesi Leal, Verônica de Sousa Fernande Tomaz, Joelma Vilas Boas, Marcia Santos Miranda, Daniela Lucca da Silva, Laís Ladeia Borborema da Rocha, Débora Rico

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo

São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com a criação da Portaria nº 3.090, de 23 de dezembro de 2011, alterando a Portaria nº 106/GM/MS, de 11 de fevereiro de 2000, e assim instituindo os Serviços Residenciais Terapêuticos – SRT's, surge um novo desafio para a Saúde Mental de São Bernardo do Campo, praticar um novo modelo de reabilitação, visando o bem-estar de indivíduos que tiveram uma semi-vida até então. A proposta, feita em agosto de 2017, chega, com a nova Gestão, para contribuir com um novo olhar sobre o trabalho já feito e dar continuidade ao mesmo, junto com novas ideias para o processo de documentação e transmissão de técnicas e informações.

OBJETIVOS

Tem-se como objetivo demonstrar quais os resultados obtidos com a prática de um modelo dinâmico que visa devolver a autonomia para pacientes clínicos e, principalmente, psiquiátricos, já internalizados durante anos no antigo sistema de Tratamento para a Saúde Mental.

METODOLOGIA

Inicialmente, encontrou-se um cuidado curatelado, com evolução muito pouca significativa, moradores robotizados e com pouco poder de decisão própria, então foi proposto que os moradores fossem desafiados diariamente, principalmente pelas atividades e rotina diárias de uma residência. Sendo estabelecido uma nova rotina para as casas, onde cada um tinha um papel pré-definido, porém rotativo, de modo a todos, igualmente, serem desafiados lavando louça, passando pano, arrumando as camas, lavando roupas e, assim por diante, apropriando-se das atividades. O segundo passo foi alcançar novos horizontes para os moradores, primeiramente dentro da própria Residência com a criação de oficinas de cozinha, artesanato, jogos, piscina e hortas. Seguidos pelos horizontes externos, com a devida regularização e solicitação dos benefícios LOAS e De Volta Para Casa, normalização e sistematização das Prestações de Contas, culminando na inserção na esfera social com visitas em museus, cinema, feira, Nutrarte e novas oficinas nos centros de apoio CAPS e UBS. Ainda houve a gradual inclusão dos Moradores em seus CAPS de referência e do CAPS nas atividades da Residência, proporcionando maior contato e aquisição de conhecimento dos profissionais envolvidos. Também ocorreu o rodízio de funcionários entre as Residências pelo mesmo propósito anterior, além de ampliar os vínculos para os funcionários e os moradores, movimentando as casas.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

RESULTADOS

Com o levantamento de dados propostos nas RT's de SBCampo contata-se que a nova metodologia trouxe melhorias significativas na rotina diária das Residências, de um total de 62 moradores, a quantidade de moradores que banham-se sozinhos aumentou 5%; 21% dos moradores começaram a cozinhar com acompanhamento desde agosto; hoje, 23% deles conseguem cozinhar sozinhos e ainda 29% deles conseguem se locomover, de casa, por si só para locais de pequena ou média distância, como CAPS, Praças, Clubes, Igreja e hospitais; como consequência dos controles de esfínteres nas Residências, o número de moradores que usam fraldas para urina e fezes diminuiu pela metade. As problemáticas financeiras iniciais foram de benefícios bloqueados, prestações de contas irregulares e moradores sem acesso a benefícios que teriam direito, depois de Agosto/2017, quando implantada a nova Gestão Administrativa, houve um aumento de 2% no número de moradores que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), de 1% nos que recebem o benefício compensatório De Volta Para Casa, 2% nos que recebem os dois; o número de moradores que estavam em processo de solicitação de benefício subiu cerca de 20% e, por fim, 8% dos moradores começaram a receber outro tipo de renda, além dos 5% que começaram a praticar trabalho manual rentável. Ainda proporcionou o aumento de 41% da quantidade de moradores que saem para atividades externas nas RT's, como o Remando para a Vida, Grupos de apoio nos CAPS de referência e Grupos Terapêuticos, como natação e outros esportes; A confecção dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS's), era de 40%, hoje todos estão prontos e ainda houve um aumento de 8% nas visitas de familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se os resultados satisfatórios para o intervalo de tempo proposto, demonstrando uma melhora considerável na qualidade de vida dos moradores, contribuindo para o aumento da autonomia dos mesmos e apropriação do espaço que possuem direito. Com os PTS's prontos, cuidados com os moradores dentro das Residências e cuidados dos moradores para com o espaço que habitam, torna-se possível expandir os horizontes de possibilidades quantos as atividades e limites que cada um deles superaram. É importante ressaltar que a metodologia é adaptada para cada caso específico dentro do espectro de possibilidades que existe nas Residências. Por conseguinte, com a continuidade da aplicação dessa metodologia espera-se um contínuo crescimento, atingindo a devida reabilitação. Para os próximos trabalhos, informa-se que foram abertas, em março/2018, duas novas residências, recebendo o total de 18 moradores, sem documentos, benefícios e informações suficientes para em tempo hábil notar-se relevantes diferenças.